

Comércio ilícito de tabaco: alguns fatos básicos

O comércio ilícito de produtos de tabaco mina os esforços para reduzir o consumo de tabaco e salvar vidas, e custa aos governos bilhões de dólares em sonegação de impostos. Estima-se que, se o comércio ilícito global fosse eliminado, os governos ganhariam imediatamente pelo menos US\$ 31 bilhões em receita e, em 2030, mais de 160 mil vidas seriam salvas por ano.¹

O controle do tabaco não é o principal motor do comércio ilícito de tabaco. Os níveis de comércio ilícito geralmente são mais altos quando o controle e a fiscalização são menores, há penas leves para crimes de contrabando, e quando há corrupção em um país. Outros fatores incluem a facilidade e o custo de operar em um país, redes de crime organizado, políticas governamentais sobre o comércio ilícito de produtos de tabaco e a aceitação geral do comércio ilícito em um país.²

Implicando ainda mais os problemas de saúde pública e governança causados pelo comércio ilícito de tabaco, as empresas de tabaco normalmente exageraram a natureza do comércio ilícito para evitar que os legisladores tomem medidas com base científica para reduzir o consumo de tabaco. A indústria do tabaco exagera o impacto do controle do tabaco sobre o comércio ilícito porque comunicar a verdade simples não atende seus interesses. **Fortes políticas de controle do tabaco reduzem o consumo, mesmo na presença de comércio ilícito.**

Historicamente, a indústria do tabaco se beneficiou do contrabando de cigarros e até participou dele diretamente.^{3,4} Um relatório divulgado por uma comissão parlamentar no Reino Unido descobriu que, em 2011, as principais empresas de tabaco faziam uma oferta excessiva em alguns mercados europeus com mais produtos do que o mercado legítimo naqueles países poderiam lidar. O relatório concluiu que os fabricantes deliberadamente ignoraram quando o tabaco foi contrabandeado de volta ao Reino Unido.⁵ Documentos internos da British American Tobacco (BAT) revelam que o comércio ilícito foi rentável e integral às operações da BAT na República Popular da China por um período de duas décadas.⁶ O envolvimento da BAT no contrabando de cigarros na África e no Líbano

também foi documentado.^{7,8} Mais recentemente, estimou-se que, na África do Sul, fabricantes de cigarros inundam o mercado com até 12 bilhões de cigarros ilícitos anualmente.⁹

A experiência mostra que o comércio ilícito pode ser controlado por uma forte administração tributária (por exemplo, uso de selos fiscais em destaque, números de série, etc.), fiscalização alfandegária e legal (por exemplo, melhoria da auditoria corporativa, melhores sistemas de rastreamento e boa governança) e penas mais duras para violadores.¹⁰ As receitas geradas por aumentos nos impostos sobre o tabaco podem financiar tais atividades.

O Protocolo para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos de Tabaco (ITP)¹¹ foi adotado pelas Partes da Convenção-Quadro da OMS para Controle do Tabaco (CMCT) em novembro de 2012. O ITP pede controles de cadeia de suprimentos relacionados a licenciamento, rastreamento, manutenção de registros; regulamentação das vendas de produtos de tabaco por internet, telefone e zonas isentas de impostos; e responsabilidade criminal e cooperação internacional. O ITP irá complementar e expandir as obrigações das Partes sob o Artigo 15 da FCTC. Há 51 Estados-Partes do ITP, que entrou em vigor em 25 de setembro de 2018.

De acordo com as disposições do Artigo 5.3 da FCTC da OMS e no Preâmbulo do ITP, os países devem garantir que qualquer interação com a indústria do tabaco se realiza com a máxima transparência. Levando em conta as evidências que demonstram que a indústria do tabaco promoveu o tráfico de cigarros como parte de sua atividade comercial, **os governos não devem permitir que a indústria do tabaco participe do desenvolvimento e implementação de políticas e estratégias para enfrentar o comércio ilícito.**

Para mais informações sobre sistemas de rastreamento e monitoramento para controlar o comércio de produtos ilícitos de tabaco, consulte: [*Track and Trace Systems to Address the Illicit Trade of Tobacco Products: Best Practices & Country Experiences.*](#)

Referências

1. Joossens L, Merriman D, Ross H, Raw M. How eliminating the global illicit cigarette trade would increase tax revenue and save lives. Paris: International Union Against Tuberculosis and Lung Disease; 2009.
2. Joossens L, Raw M. From cigarette smuggling to illicit tobacco trade. *Tobacco Control* 2012; 21:230-4.
3. National Research Council and Institute of Medicine. Understanding the U.S. illicit tobacco market: characteristics, policy context, and lessons from international experiences. Committee on the Illicit Tobacco Market: Collection and Analysis of the International Experience. Reuter P, Majumdar M, editors. Committee on Law and Justice, Division of Behavioral and Social Sciences and Education and Board on Population Health and Public Health Practice, Institute of Medicine. Washington, DC: National Academies Press; 2015.
4. Gilmore A, McKee M. Moving east: how the transnational tobacco industry gained entry to the emerging markets of the former Soviet Union—part 1: establishing cigarette imports. *Tob Control*. 2004;13(2):143-50.
5. Public Accounts Committee. Twenty-Third report: HM Revenue and Customs—Progress in tackling tobacco smuggling. 2013 Oct.
6. Lee K, Collin J. "Key to the future": British American Tobacco and cigarette smuggling in China. *PLoS Med*. 2006;3:e228.
7. LeGresley E, Lee K, Muggli ME, Patel P, Collin J, Hurt RD. British American Tobacco and the "insidious impact of illicit trade" in cigarettes across Africa. *Tob Control*. 2008;17:339-46.
8. Nakdash R, Lee K. Smuggling as the "key to a combined market": British American Tobacco in Lebanon. *Tob Control*. 2008;17:324-31.
9. Cohen T. SARS pencils in an extra R10bn in tobacco excise revenue after clamping down on illicit industry. *The Daily Maverick*. 1 May 2019. Available at www.dailymaverick.co.za/article/2019-05-01-sars-pencils-in-an-extra-r10bn-in-tobacco-exciserevenue-after-clamping-down-on-illicit-industry/.
10. U.S. National Cancer Institute and World Health Organization. The Economics of Tobacco and Tobacco Control. National Cancer Institute Tobacco Control Monograph 21. NIH Publication No. 16-CA-8029A. Bethesda, MD: U.D. Department of Health and Human Services, National Institutes of Health, National Cancer Institute; and Geneva, CH: World Health Organization; 2016.
11. World Health Organization. The Protocol to Eliminate Illicit Trade in Tobacco Products: an overview. January 2015.